

mirta.nobre@opovo.com.br

As investigações revelaram que os suspeitos, que não possuíam renda declarada, e vínculo empregatício, movimentaram, em 7 meses, quase R\$ 900 mil em contas bancárias. Um deles teria movimentado mais de R\$ 2 milhões de reais no período. A movimentação financeira era realizada por Pix ou demais transações, caracterizando negociação de um dinheiro proveniente do tráfico de drogas.

De acordo com o delegado da 1ª seccional do Departamento de Polícia da Capital, Rodrigo Aurélio, os valores são incompatíveis com o recebimento de qualquer pessoa que tem um

“São valores
totalmente
incompatíveis

Também foram realizados o cumprimento de mandados de busca e apreensão, que resultaram no recolhimento de cinco carros, sendo dois blindados e uma moto. Foi apreendido o valor de R\$ 250 mil em espécie em uma das casas dos alvos dos mandados. Além das prisões, foram cumpridas 13 ordens para tornozelamento de suspeitos.

Entre os quatro membros da facção, um dos presos seria uma liderança da facção na região do Acarapé. Identificado como Kaique de Oliveira Silva, o suspeito, além de atuar nos crimes de lavagem de dinheiro, seria mandante de homicídios, tráfico de drogas e ordenava ataques a facções rivais na região do Acarapé.

“Alguns dos alvos, destacados deles, exercem forte influência e comando na facção. Então, eles davam ordens para em todos os sentidos, como para o tráfico de drogas, para